



Aquecidas as vendas e as entregas de fertilizantes em 2012

No Brasil, as entregas de fertilizantes ao consumidor final, no período de janeiro a junho de 2012, apresentaram acréscimo de 5,6% quando comparadas com as do mesmo período de 2011, totalizando 11.727 mil toneladas de produtos, superando o pico de 2008, quando foram entregues 11.500 mil toneladas de produtos. Em termos de nutrientes (NPK), foram entregues 4.792 mil toneladas, superior em 4,4% em relação ao mesmo período de 2011 (quando somaram 4.592 mil toneladas). Essa demanda reflete os preços favoráveis de várias *commodities* agrícolas no mercado internacional, antecipação de compras para a safra 2012/13 e relações de troca favoráveis para importantes culturas consumidoras de fertilizantes, como soja e cana-de-açúcar.

As entregas de fertilizantes nitrogenados (N) no primeiro semestre de 2012, segundo fontes do setor, foram de 1.340 mil toneladas, com incremento de 3,6%, em relação ao mesmo período de 2011 (quando perfizeram 1.293 mil de toneladas), em função do aumento de demanda para as culturas de cana-de-açúcar, de algodão, de café, de milho safrinha e de arroz. Os fertilizantes fosfatados (P_2O_5) registraram aumento de 8,6%, indo de 1.522 mil toneladas no primeiro semestre de 2011 para 1.653 mil toneladas no mesmo período de 2012, com destaque para as entregas para as culturas do milho safrinha, do algodão, bem como para o plantio de cana-de-açúcar e uma aceleração nas entregas para safra de verão de soja/milho. No caso dos fertilizantes potássicos (K_2O), foi registrada alta de 1,2%, passando de 1.777 mil toneladas para 1.799 mil toneladas no referido período.

Ocorreu melhor desempenho nas vendas em todas as regiões brasileiras, com destaque para o Sudeste, cujas entregas de fertilizantes, no período de janeiro a junho de 2012, em relação ao mesmo período de 2011, cresceram 9,2%, seguida da Norte/Nordeste (8,8%), Centro-Oeste (5,5%) e Sul (0,6%), de acordo com o critério de regionalização para o Brasil do Sindicato das Indústrias de Adubo do Estado de São Paulo (SIA-CESP) (Tabela 1).

Tabela 1 - Entregas de Fertilizantes ao Consumidor Final por Região e Estado, Brasil, 2010-2011, e Janeiro a Junho de 2011 e de 2012

(t)						
Região e Estado	2010	2011	jan.- jun./2011	jan.- jun./2012	Var. %	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(b/a)	(d/c)
Região Sul						
Rio Grande do Sul	3.100.788	3.299.830	1.076.723	1.147.205	6,4	6,5
Santa Catarina	624.880	658.528	268.706	283.913	5,4	5,7
Paraná	3.029.876	3.593.389	1.613.168	1.545.386	18,6	-4,2
Subtotal	6.755.544	7.551.747	2.958.597	2.976.504	11,8	0,6
Região Centro-Oeste						
Distrito Federal	44.710	59.296	17.587	35.997	32,6	104,7
Goiás	2.072.081	2.660.311	992.008	1.086.148	28,4	9,5
Mato Grosso	4.031.918	4.672.868	2.290.212	2.343.438	15,9	2,3
Mato Grosso do Sul	1.134.505	1.219.638	550.945	595.527	7,5	8,1
Subtotal	7.283.214	8.612.113	3.850.752	4.061.110	18,2	5,5
Região Sudeste						
São Paulo	3.490.211	4.130.501	1.548.247	1.733.189	18,3	11,9
Rio de Janeiro	50.851	50.419	23.242	23.389	-0,8	0,6
Minas Gerais	3.134.068	3.631.191	1.119.371	1.173.881	15,9	4,9
Espírito Santo	335.639	392.753	134.166	154.714	17,0	15,3
Subtotal	7.010.769	8.204.864	2.825.026	3.085.173	17,0	9,2
Região Norte-Nordeste						
Alagoas	261.955	218.089	107.622	124.731	-16,7	15,9
Bahia	1.666.282	1.865.036	653.561	726.825	11,9	11,2
Ceará	29.279	31.423	16.428	15.935	7,3	-3,0
Maranhão	375.789	486.675	169.680	148.540	29,5	-12,5
Paraíba	59.725	58.459	31.490	34.356	-2,1	9,1
Pernambuco	245.005	195.727	108.489	108.976	-20,1	0,4
Piauí	234.623	328.919	86.774	123.522	40,2	42,3
Rio Grande do Norte	49.763	45.883	26.118	20.288	-7,8	-22,3
Sergipe	79.377	84.170	54.401	48.940	6,0	-10,0
Acre	1.516	3.681	1.991	350	142,8	-82,4
Amapá	9.281	9.357	5.031	9.644	0,8	91,7
Amazonas	7.386	7.086	3.021	1.957	-4,1	-35,2
Pará	169.936	241.007	85.001	90.818	41,8	6,8
Rondônia	71.965	88.570	39.655	30.618	23,1	-22,8
Roraima	14.063	16.696	11.422	11.084	18,7	-3,0
Tocantins	190.709	276.755	73.522	107.223	45,1	45,8
Subtotal	3.466.654	3.957.533	1.474.206	1.603.807	14,2	8,8
Brasil	24.516.181	28.326.257	11.108.581	11.726.594	15,5	5,6

Fonte: Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA-BRASIL), Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo (SIACESP), Sindicato da Indústria de Adubos do Rio Grande do Sul (SIARGS) e Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos do Nordeste (SIACAN).

O Estado do Mato Grosso, maior produtor nacional de soja e algodão, no período de janeiro a junho de 2012, liderou o *ranking* nas entregas (2,343 milhões de toneladas de produtos), sendo responsável por 20,0% do total nacional. As vendas no Estado contabilizaram acréscimo de 2,3%, quando comparadas com igual período do ano precedente. Observou-se que a maioria dos principais estados consumidores de fertilizantes, com exceção do Paraná, apresentou incremento nas entregas no mencionado período, como Goiás (9,5%), onde o grande avanço do cultivo da cana-de-açúcar tem sido um dos responsáveis pelo aumento na demanda de fertilizantes. Destacam-se, também, os Estados de São Paulo (11,9%), Mato Grosso do Sul (8,1%), Rio Grande do Sul (6,5%), Minas Gerais (4,9%) e Bahia (11,2%).

No período de janeiro a junho de 2012, a produção da indústria nacional de produtos intermediários para fertilizantes totalizou 4.489 mil toneladas de produtos, praticamente igual ao registrado no mesmo período do ano anterior (decréscimo de 0,2%). Por sua vez, as importações brasileiras de fertilizantes, no referido período, apresentaram um decréscimo de 13,6%, perfazendo 7.833 mil toneladas de produtos¹, tendo em vista a queda nas importações de 14,1% nos fertilizantes nitrogenados, 7,3% nos fosfatos e 14,9% nos potássicos. Aparentemente, o menor ritmo das importações pode ser creditado à mobilização dos estoques das empresas e à elevação do dólar, que encareceu os produtos². O principal porto de desembarque de fertilizantes foi Paranaguá (PR), seguido de Santos (SP), Rio Grande (RS) e Vitória (ES).

Em 2011, as vendas de fertilizantes no Brasil cresceram 15,5% em relação ao ano anterior, perfazendo o total de 28,326 milhões de toneladas de produtos, quantidade que se constituiu em recorde histórico³.

A soja, principal cultura que emprega fertilizantes no Brasil, segundo estimativas da Associação Nacional Para Difusão de Adubos (ANDA) em 2011, apresentou aumento nas entregas de 12,9% em relação ao ano anterior, perfazendo 9,602 milhões de toneladas de produtos (33,9% do total nacional). Constatou-se, no referido período, incremento nas entregas para maioria das culturas, com destaque maior para as entregas destinadas para o algodão herbáceo (25,1%). Houve aumento também para importantes culturas, como milho (31,3%), café (21,8%), reflorestamento (20,0%), sorgo (17,6%), cana-de-açúcar (15,5%), pastagens (13,4%), tomate (11,7%), feijão (1,9%) e laranja (1,3%). Poucas culturas registraram retração nas entregas, como batata (-9,4%) e arroz (-6,9%) e banana (-3,2%)⁴.

Houve incremento na comercialização de fertilizantes para a maioria dos estados, com algumas exceções relevantes: Pernambuco e Alagoas, que mostraram retração nas entregas de 20,1% e 16,7%, respectivamente. O Estado do Mato Grosso liderou as entre-

gas de fertilizantes em 2011, com 4,673 milhões de toneladas de produtos (aumento de 15,9% em relação ao ano anterior); ele representou 16,5% das entregas totais, seguido de São Paulo (14,6%), Minas Gerais (12,8%), Paraná (12,7%), Rio Grande do Sul (11,6%), Goiás (9,4%) e Bahia (6,6%)⁵.

A comercialização de fertilizantes em 2011 seguiu o padrão sazonal convencional de concentração das vendas no segundo semestre, simultaneamente ao plantio das culturas de verão. Constatou-se que 60,8% das entregas (17,218 milhões de toneladas de produtos) ocorreram no segundo semestre, com pico das vendas em setembro e outubro (respectivamente, 12,1% e 12,0% do total das entregas) (Figura 1).

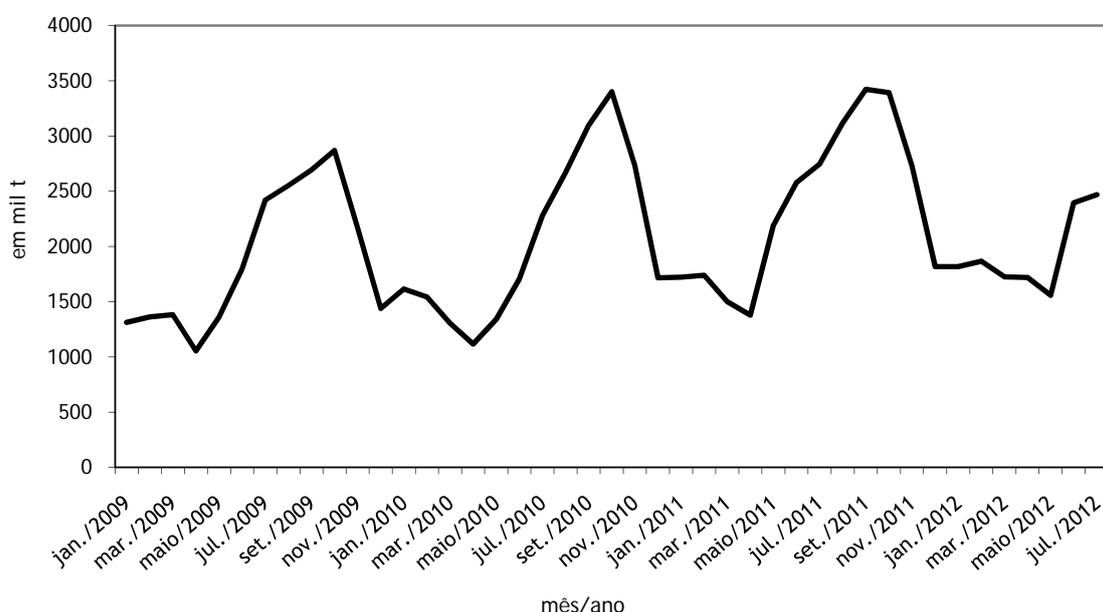


Figura 1 - Fertilizantes Entregues ao Consumidor Final, Brasil, Janeiro de 2009 a Junho de 2012.
Fonte: AMA-BRASIL, ANDA, SIACESP, SIAGRS e SIACAN.

Na análise das relações de troca entre fertilizantes e os principais produtos agrícolas na região centro-sul, constatou-se que em 2011 as culturas do algodão, café, cana-de-açúcar, milho e soja apresentaram relações de troca mais favoráveis, quando comparadas com as de 2010, ou seja, ganho do poder aquisitivo dos produtores para compra de fertilizantes agrícolas. Em contrapartida, algumas culturas como o arroz, batata inglesa, feijão, laranja e trigo apresentaram relações de troca algo desfavoráveis para os agricultores no referido período⁶.

A produção da indústria nacional de produtos intermediários para fertilizantes em 2011 foi de 9,861 milhões de toneladas de produtos, quantidade 5,6% superior ao registrado no ano anterior (Tabela 2). Verificou-se, assim, acréscimo nas quantidades produ-

zidas, em termos de nutrientes, tanto dos fertilizantes nitrogenados (16,6%) como dos fosfatados (0,3%), enquanto se registrou queda na produção dos potássicos (6,8%) na jazida de Taquari, município de Vassouras, Estado de Sergipe. No caso das matérias-primas utilizadas para a fabricação de fertilizantes, constatou-se maior produção de amônia, rocha fosfática industrial e ácido sulfúrico, enquanto houve queda na produção de ácido fosfórico⁷.

Tabela 2 - Balanço de Fertilizantes, Brasil, 2007-2011

(em mil t)

Item	2007	2008	2009	2010 (a)	2011 (b)	Var. % (b/a)
1 - Estoque inicial (indústria)	2.292	4.397	6.404	3.470	3.453	(0,5)
2 - Produção nacional	9.816	8.878	8.372	9.340	9.861	5,6
3 - Importação	17.530	15.387	11.021	15.282	19.851	29,9
4 - Oferta (2+3)	27.346	24.265	19.393	24.622	29.712	20,7
5 - Exportação	(646)	(401)	(424)	(740)	(675)	(8,8)
6 - Micronutrientes/aditivos	375	825	876	984	1.200	22,0
7 - Quebras/ajustes	(361)	(253)	(379)	(367)	(237)	(35,4)
8 - Disponibilidade (1+4+5+6+7)	29.006	28.833	25.870	27.969	33.453	19,6
9 - Estoque final (indústria)	4.397	6.404	3.470	3.453	5.127	48,5
10 - Entregas consumidor (8-9)	24.609	22.429	22.400	24.516	28.326	15,5

Fonte: Anuário (2010-2012).

Em 2011, também aumentaram as importações brasileiras de fertilizantes (29,9%), as quais totalizaram 19,851 milhões de toneladas de produtos. O cloreto de potássio continuou sendo o principal produto importado, respondendo por 37,6% do total, seguido de ureia (15,0%) e sulfato de amônio (9,5%). No caso das matérias-primas para produção de fertilizantes, o incremento nas importações foi de apenas 0,3% no referido período.

O relatório de resultados da VALE informa que a empresa pretende ampliar sua produção de fertilizantes potássicos e fosfatados, investindo em vários projetos para a concretização dessa meta. Houve a renovação de contrato de arrendamento das minas de Taquari-Vassouras (SE) com a Petrobras e o desenvolvimento do projeto Carnalita no mesmo estado. Também avança o projeto de investimento em território argentino para a extração de potássio. Reflexos dessas iniciativas ocorrerão somente no médio prazo (dois a três anos)⁸.

O dispêndio de divisas com importações de matérias-primas e produtos intermediários para fertilizantes, em 2011, foi estimado em US\$10,190 bilhões (FOB), com aumento de 82,9% em relação ao ano anterior, em função do aumento dos preços e da quantidade importada⁹.

As cotações dos produtos intermediários para fertilizantes no mercado internacional, que haviam aumentado consideravelmente em 2008, apresentaram retração em 2009 e em 2010, voltando a crescer, porém, em 2011. Os preços médios FOB dos fertilizantes importados, que atingiram US\$589,14/t em 2008 e passaram para US\$320,42/t em 2010 (queda de 45,6%), foram para US\$441,27/t em 2011¹⁰, impulsionados em grande parte pela forte demanda mundial.

No primeiro semestre de 2012, o preço médio dos fertilizantes importados pelo Brasil situou-se em US\$470,78/t (FOB), ou seja, 17,3% acima do observado no mesmo período do ano anterior, tendo em vista principalmente o aumento dos preços do cloreto de potássio, ureia e sulfato de amônio importados. Por exemplo, o preço médio da ureia importada, que se situou em US\$365,82/t (FOB) no período de janeiro a junho de 2011, subiu para US\$453,20/t (FOB) em janeiro a junho de 2012 (acréscimo de 23,9%).

A indústria nacional de fertilizantes iniciou 2011 com estoque de 3.453 mil toneladas de produtos e finalizou com quantidade de 5.127 mil toneladas de produtos (Tabela 2). Em 30 de junho de 2012, os estoques de produtos intermediários para fertilizantes e formulações NPK ficaram em 5.611 mil toneladas de produtos, quantidade 1,0% inferior ao observado no mesmo período do precedente¹¹.

Segundo fontes do setor, estima-se que as entregas de fertilizantes ao consumidor final no Brasil devem fechar 2012 com a comercialização de 29,0 milhões de toneladas, em torno de 2,4% acima da quantidade atingida em 2011, que foi de 28,326 milhões de toneladas. A demanda por fertilizantes para a safra 2012/13 permanece aquecida, tendo em vista a alta nos preços das *commodities* agrícolas, especialmente de grãos e oleaginosas, em níveis remuneradores para os agricultores, em parte, pela seca que atingiu o meio-oeste dos Estados Unidos. Estima-se aumento no consumo de fertilizantes para várias culturas especialmente para as culturas da soja e cana-de-açúcar.

⁹ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Principais indicadores do setor de fertilizantes. São Paulo: ANDA, 2012. Disponível em: <<http://www.anda.org.br/estatisticas.aspx>>. Acesso em: ago. 2012.

¹⁰FERREIRA, C. Entrega de fertilizantes cresce 5,6% no primeiro semestre do ano. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/2754974/entrega-de-fertilizantes-cresce-56-no-primeiro-semester-do-ano>>. Acesso em: ago. 2012.

³ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Anuário estatístico do setor de fertilizantes 2009-2011. São Paulo: ANDA, 2010-2012.

⁴Op. cit. nota 3.

⁵Op. cit. nota 3.

⁶Op. cit. nota 3.

⁷Op. cit. nota 3.

⁸FERREIRA, C. Receita da Vale com venda de fertilizantes cresce 11,3% no trimestre. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/2766600/receita-da-vale-com-venda-de-fertilizantes-cresce-113-no-trimestre>>. Acesso em: ago. 2012.

⁹Op. cit. nota 3.

¹⁰Op. cit. nota 3.

¹¹Op. cit. nota 1.

Palavras-chave: mercado de fertilizantes, indústria de fertilizantes.

Célia Regina Roncato Penteado Tavares Ferreira
Pesquisadora do IEA
celia@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 23/08/2012